

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Ensino de Ciências com alunos surdos da Educação
de Jovens e Adultos: a previsão do tempo,
utilizando vídeo como ferramenta metodológica.

Cléa Furtado da Silveira

Viliam Cardoso da Silveira

Denise Nascimento Silveira

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

Ensino de Ciências com alunos surdos da Educação de Jovens e Adultos: a previsão do tempo, utilizando vídeo como ferramenta metodológica.

Cléa Furtado da Silveira

Universidade Federal de Pelotas-RS- Brasil

Viliam Cardoso da Silveira

Universidade Federal de Pelotas-RS- Brasil

Denise Nascimento Silveira

Universidade Federal de Pelotas-RS- Brasil

cleafurtado@gmail.com

Introdução

Este trabalho consiste em um relato de experiência de ensino de Ciências meteorológicas, para alunos surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola especial de alunos surdos. Ela foi construída, pela necessidade de adaptar conteúdos dos livros didáticos e desenvolvida na sala de aula, junto a estes alunos procurando estar de acordo com um referencial teórico.

Descreveremos aqui a problematização e uso de vídeos e imagens como auxílio no ensino de previsão do tempo para estes alunos. Para construção da proposta procedemos um estudo bibliográfico e adaptamos do livro de Carlos Barros e Wilson Paulino. Ciências e o meio Ambiente, 5ª série o conteúdo “A previsão do tempo”, p. 206 a p.208 e, aplicamos em uma turma do EJA, esta proposta. A forma de comunicação utilizada foi o bilinguismo, transcorreu no horário normal da disciplina na escola, em dois períodos de 45 minutos cada.

Primeiramente foi provocada pela professora a contextualização com os alunos, uma situação, buscando introduzir os conceitos relacionados a ciência meteorológica, utilizando vídeos e fotos com vários tipos de nuvens, a seguir é realizado atividades relacionada e por fim avaliação das atividades pelos alunos.

Fundamentação Teórica

Na fundamentação teórica vamos nos embasar, na aprendizagem significativa (MOREIRA, 1999), e investigativa (FREIRE,1977), a Pedagogia Visual do Surdo (CAMPELO, 2008) entre outros.

Segundo (LACERDA, 1998), muitas foram as tentativas de organizar a educação de surdos, relacionadas a abordagem de ensino. Atualmente, o que se propõe é que seja utilizado o bilinguismo, ou seja, a língua de sinais como primeira língua e a língua escrita do país de origem.

Para Ana Campelo (2008) para ensinar um aluno surdo é necessário bem mais que utilizar a língua de sinais, é necessário uma pedagogia visual a qual utilize metodologias e ferramentas como: fotografias, vídeos, desenhos, gráficos e softwares, pois estas auxiliam neste

processo. Porque a memória destes indivíduos se constrói através de imagens e assim é possível um entendimento com significação para estas pessoas.

E é através de sua memória que é constituído a sua cultura, produtora identificações e subjetividades que deve ser considerada nos processos de ensino com estes grupos, de forma a desenvolver a aprendizagem significativa, que é aquela que relaciona novas informações com outros conceitos que já tenham significação para o educando (MOREIRA, 1999).

Independente de ser aluno surdo ou ouvinte o conhecimento necessita da curiosidade e da ação transformadora dos sujeitos da realidade ao qual estão inseridos (FREIRE,1997). Logo ambientes contextualizados que promovem a investigação poderão ser facilitadores da aprendizagem.

As tecnologias aparecem como aliadas nas formas das expressões culturais dos surdos e a internet não é utilizada só como espaço de troca de informações, mas também de produção de conhecimentos, pois vídeos são criados por surdos e postados no YouTub como meio de manifestar a cultura destes indivíduos. Por estas produções e também por vídeos explorarem o visual, logo entendemos estes fatores como indicativo que a utilização de vídeo como ferramenta pedagógica são aprovados por este grupos de estudantes.

Proposta Metodológica

A proposta metodológica foi aplicada em uma turma de alunos surdos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma Escola Especial, na cidade de Pelotas, Rio grande do Sul, Brasil. A forma de comunicação utilizada foi o bilinguismo, ou seja, Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito para o registro das informações. Transcorreu no horário normal da disciplina de ciências, em dois períodos de 45 minutos. Os procedimentos serão descritos a seguir.

A aula começa com um diálogo em Libras entre professora e alunos.

Professora — Será que amanhã vai fazer Sol ou vai chover? (Amanhã porque a aula transcorreu no período vespertino, logo não poderia ser questionado sobre a possibilidade de Sol neste dia).

Algumas repostas dos alunos, entre outras.

Aluno 1 — Vai chover por que o pôr do Sol estava com muitas nuvens!

Aluno 2 — Vai fazer Sol porque não tem nenhuma nuvem no céu.

Aluno 3 — Não sei!

Aluno 4 — Na previsão do tempo da TV, irá chover.

A professora então dialoga com eles, explicando os conceitos.

— A ciência que estuda as condições atmosféricas com a finalidade de prever as variações do tempo numa região denomina-se meteorologia.

Aluno 1 — Mas o que é tempo no sentido considerado?

Professora — Tempo compreende as condições atmosféricas de determinado local em certo momento. É portanto uma condição atmosférica passageira.

A professora então diferencia tempo de clima, e vai explicando os conceitos de uma forma dialógica.

— O clima compreende as condições atmosféricas que ocorre com mais frequência em uma determinada região, durante um longo período.

Professora — Os principais fatores que interferem o tempo são: temperatura, umidade do ar, pressão atmosférica e vento. A movimentação das massas de ar interfere na formação das nuvens. Com base na forma da nuvem existe três tipos principais: Cirros, Estratos e Cúmulos. Estudamos também Nimbo-estratos. As nuvens podem ser classificadas em baixas, médias e altas (Varejão-Silva, 2005).

Após a introdução a professora apresenta vídeos(SHUTTERSTOCK) e fotos com os tipos principais de nuvens.

Cirros. São nuvens altas formadas por cristais de gelo. São brancas e apresentam aspecto fibroso.

Figura 1: Nuvem do tipo Cirros



Produzida por Viliam Silveira

Estratos. Nuvem em geral cinzenta, de base uniforme, algumas vezes de aspecto sombrio. Quando produz precipitação é do tipo chuvisco.

Figura 2: Nuvem do tipo Estratos



Produzida por Viliam Silveira

Cúmulos. São nuvens isoladas, quase sempre densas e de contornos bem definidos, que lembram montes, torres ou cúpulas. As partes iluminadas pelo Sol são brancas e brilhantes, a base, sensivelmente horizontal na maioria dos casos, é cinzenta ou escura. São nuvens de tempo bom.

Figura 3: Nuvem do tipo Cúmulos



Produzida por Viliam Silveira

Após a apresentação os alunos a professora lhes entrega folhas xerocadas com o conteúdo da aula com imagens dos quatro tipos de nuvens e propõe a realização de atividades como: responder questões escrita e através da língua de sinais.

- 1- Quais os tipos de nuvens que podem ser sinal de tempo bom e que podem indicar chuva?

No final da aula os alunos realizam avaliação das atividades:

Citando os aspectos positivos e negativos da atividade e respondendo se recomendam utilizar vídeos para outras aprendizagens.

Conclusão

Após a aplicação da proposta metodológica adaptada e observações das atividades foi possível fazer uma análise e concluir que: a problematização de uma situação do cotidiano de uma forma dialógica despertou a curiosidade na turma EJA, alunos surdos, possibilitando assim uma aprendizagem investigativa de acordo com Paulo Freire, e o respeito a cultura destes grupos. O uso de imagens, através de vídeos e fotos, no conteúdo proposto aos alunos atendeu a pedagogia visual de Ana Campelo.

A verificação das atividades escritas e sinalizadas dos alunos permitiu saber que, a aprendizagem relacionada com a meteorologia ocorreu com êxito. A avaliação, por parte dos alunos da proposta, foi positiva. Ao serem questionados sobre a possibilidade do uso de vídeos para outras aprendizagens os alunos responderam que sim.

A metodologia é satisfatória para alunos surdos, portanto poderá também ser utilizada com alunos ouvintes com resultados semelhantes. Também possibilitará a continuação dos estudos da ciência meteorológica.

Referencias

BARROS, Carlos e PAULINO, Wilson Roberto. Ciências: o meio ambiente. 3 ed. São Paulo: Ática, 2008.

CAMPELO, Ana Regina e Sousa. **Pedagogia Visual na Educação dos Surdos-mudos**. Tese apresentada no Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LACERDA, Cristina B.F. de. A short history of. Different approaches to the education of the deaf. Cad. CEDES., Campinas, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007> Acessado em: 26 ago. 2017.

MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem Significativa*. Brasília: UnB, 1999.

SHUTTERSTOCK. Nuvens da tempestade cliques, vídeo. Disponível em:

https://www.shutterstock.com/pt/video/search/nuvens-da-tempestade?kw=shutterstock+videos&gclid=CjwKCAjws8vaBRBFEiwAQfhs-FlsSUZGZcWn7BWg0PeCLUUNM6PKLZpuz3kDM22jZHKLoYkzCXR81xoCMrQQAvD_BwE&gclid=aw.ds&dclid=COzX_bi2sdwCFVzl4wcdonkEwg&page=1&sort=newest.

Acessado em: 21/07/2018

VAREJÃO-SILVA, Mário Adelmo. METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA. Versão Digital. Recife, Brasil, julho de 2005.